

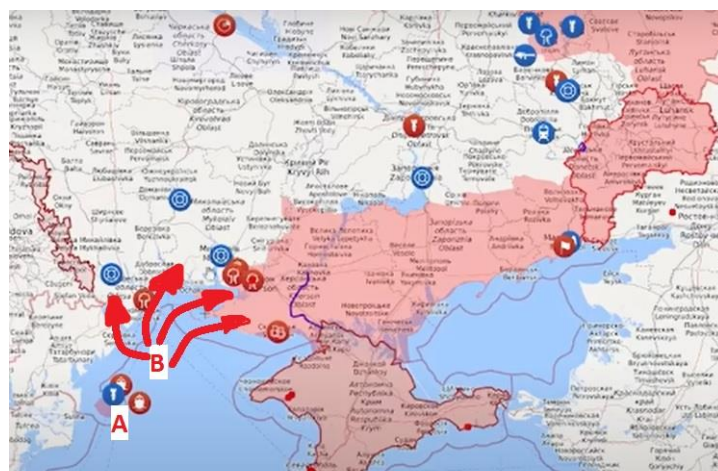
OS APRENDIZADOS DA DEFESA DE COSTA E ANTIAÉREA NO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA

PHILIFE FERREIRA DOS SANTOS - 2º Sgt Art

O conflito entre Rússia e Ucrânia tornou-se o assunto mais divulgado pela mídia nos últimos meses. A cobertura do referido conflito vem sendo retratada com uma riqueza de detalhes nunca vista antes, dado a utilização meios tecnológicos de para a cobertura deste triste evento.

Todavia é possível captar uma série de importante informações dado a cobertura do conflito, dentre estas informações destaco o naufrágio do cruzador russo Moskva, da classe Slava. O referido naufrágio se deu no Mar Negro, na região da Criméia. A Ucrânia reivindica o ataque ao referido cruzado, informa que foi utilizado dois mísseis de cruzeiro do tipo R-360 Neptune. Porém a Rússia não admire o ataque e informou que o naufrágio se deu por conta de um acidente interno no navio.

Independente da causa do ataque sabe-se que o cruzador russo Moskva, estava estrategicamente posicionado no Mar Negro, estava apoiando e realizando a defesa antiaérea da área de litígio da cidade de Mariupol, na Ucrânia. Essa defesa era primordial para garantir a superioridade aérea russa, que possibilitava o apoio às tropas terrestres, inclusive essa particularidade foi comentada em sala de aula durante a matéria de Organização e emprego da Artilharia antiaérea no terreno.



Legenda:

A - Local de naufrágio do cruzador Moskva

B - Área que o Moskva realizava defesa AAe

Figura 1: Área de conflito onde ocorreu o naufrágio do cruzador russo Moskva
Fonte: autoria própria a partir de edição de imagem do google maps.

Na figura 1 é possível observar a referida área de litígio em vermelho, a letra “B” refere-se a área que o cruzador Moskva realizava a defesa antiaérea. Para realizar essa missão o cruzador contava com mísseis antiaéreo de baixa e média altura, defesa antiaérea de 360 graus e o sistema CIWS (Sistema de Armas de Defesa Próxima) que pode disparar 5.000 tiros em um minuto. O cruzador Moskva também foi utilizado em 2015 para realizar defesa antiaérea durante o conflito na Síria.

Ao concentrar toda essa defesa em um único cruzador, penso que a Rússia deixou de observar o princípio antiaéreo da dosagem dos meios adequados e concentrou grande parte de sua antiaérea em um único ponto. Com isso tornou-se um alvo compensador para a Ucrânia.

Apesar da Rússia não admitir o ataque segundo a Ucrânia, o ataque ocorreu em meio à mau tempo, usando um ou mais TB2 (SARP ucraniano) para distrair as defesas antiaéreas do navio e para diminuir a distância em que o míssil liga o radar. Logo em seguida foram lançados dois mísseis de cruzeiro do tipo R-360 Neptune, abatendo o alvo com sucesso.



Figura 2: cruzador Moskva momentos antes do naufrágio. Fonte: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/imagens-mostram-momentos-antes-do-naufragio-do-moskva-maior-navio-de-guerra-russo/> Acesso em 11JUN2022

O míssil de cruzeiro R-360 Neptune, é de fabricação ucraniana e de acordo com o sítio eletrônico “Defesa Naval”, o projeto do Neptune é baseado no míssil antinavio soviético Kh-35 (designado como SS-N-25 Switchblade pela OTAN e apelidado de “Hapoonsky” por ser parecido como AGM-84 Harpoon americano), com alcance e eletrônica substancialmente melhorados. O sistema é projetado para derrotar navios de guerra de superfície e navios de transporte com deslocamento de até 5.000 toneladas, seja em comboios ou movendo-se individualmente.



Figura 3: míssil de cruzeiro R-360 Neptune, Fonte: <<https://www.naval.com.br/blog/2022/04/16/o-missil-antinavio-r-360-neptune-da-ucrania/>> Acesso em 11JUN2022

Diante do exposto é possível constatar o equívoco russo em concentrar defesa antiaérea em um único ponto, que com isso prejudicou sua superioridade aérea na região de litígio. Cabe ressaltar que logo após o cruzador Moskva ficar fora de operação, segundo no Canal “hoje no mundo militar” houve algumas incursões de SARP ucranianos na região de conflito. Fato que comprova que a antiaérea é primordial num conflito.

Além disso, é possível observar a importância de ter uma defesa de costa ativa, inclusive neste aspecto, foi relatado pelo Gen Chalella, durante palestra proferida na EsACosAAe no dia 06 de junho de 2022 que a defesa de costa do âmbito do Exército Brasileiro não está extinta. Com isso, penso que a adoção de

mísseis de cruzeiro semelhante ao míssil R-360 Neptune é uma alternativa para iniciar a revitalização da defesa de costa no Brasil.

REFERÊNCIAS

DEFESANET. Guerra na Ucrânia: como era o poderoso navio russo que afundou no Mar Negro. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/us_ru_otan/noticia/44263/Guerra-na-Ucrania--como-era-o-poderoso-navio-russo-que-afundou-no-Mar-Negro/>. Acesso em: 11 JUN 2022.

Poder Naval. O míssil de cruzeiro R-360 Neptune. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2022/04/16/o-missil-antinavio-r-360-neptune-da-ucrania/>>. Acesso em: 11 JUN 2022.